

- C -

SUBSÍDIO PÚBLICO À OFERTA EDUCACIONAL PRIVADA: REFLEXÕES A PARTIR DO MODELO IRLANDÊS¹

Theresa Adrião
Unicamp/Brasil
theadriao@gmail.com

Introdução

O trabalho decorre de estudo em andamento realizado em Dublin/ Irlanda no âmbito de projeto de pesquisa financiado pela FAPESP. As informações foram coletadas entre 2016-2018, por meio de pesquisa documental, em sítios oficiais do Department of Education and Skills (DES) e em notícias divulgadas em jornais irlandeses. Complementarmente coletou-se, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas ou registradas, o depoimento de mães responsáveis² por estudantes matriculados em escolas primárias ou pós primárias distribuídas pela região metropolitana de Dublin.

Trata-se de estudo exploratório³, considerando que o modelo de oferta educacional irlandês é pouco conhecido pela pesquisa educacional no Brasil e pela literatura em geral, embora figure como referência de sistema educacional alicerçado na “escolha parental”, conforme Fox e Buchanan (2008). Para os autores, o compromisso da Irlanda com a escolha da escola expressa-se tanto em políticas de admissão à escola, inclusive por não se pautar no georreferenciamento, quanto na possibilidade de as famílias optarem por escolas com distintas orientações - confessionais, focadas na língua irlandesa (gaélica), multi-confessionais ou ainda pela educação domiciliar.

Por fim, se informa que a opção por este estudo relaciona-se a pesquisas que apontam o crescimento de políticas de oferta educacional subsidiadas pelo poder público e geridas privadamente, como os modelos americanos de escolas *charter*, os programas brasileiros de convênios com organizações privadas de naturezas diversas. (Klees et al, 2012; Patrinos et al, 2009; Adrião; 2009, 2017) Tais políticas, entendidas por parte da literatura como formas de privatização da oferta educativa (entre tantos, Apple, 2003 e Scott, 2009 para os EUA, Lubienski e Yoon, 2017 Canadá e

¹ Colaboração de Juliana Azevedo

² As entrevistas com grupo intencionalmente selecionado cujas respostas encontram-se em análise.

³ A pesquisa exploratória apresenta-se como estratégia para introdução do pesquisador ao campo ou tema que será objeto de aprofundamento posterior (Theodorson e Theodorson, 1970). Pode ainda assumir a função de dirimir dúvidas do investigador com vistas a compreensão do fenômeno selecionado subsidiando estudos descritivos ou favorecendo a viabilidade de investigação futura. (Piovesan e Temporini; 1995).

Adrião, 2009 e 2017 Brasil) assentam-se na substituição da oferta educacional estatal e ampliação de programas de escolha parental.

Notas sobre a organização do Sistema educacional irlandês

Na Irlanda, a escolha da escola pelos pais é um direito definido constitucionalmente, no Artigo 42 do texto constitucional, do qual se destaca o inciso 3.1, pelo qual o Estado não poderá violar a consciência e as preferências das famílias exigindo que seus filhos frequentem escolas estatais. A Constituição caracteriza como escolas nacionais todas as financiadas pelo estado, ainda que de propriedade e gestão privada. No caso das confessionais, a imensa maioria, o artigo 42 ressalta o direito à liberdade religiosa dos estudantes.

No período da pesquisa, a educação básica organizava-se em quatro níveis: pré-escola (crianças entre 3 e 4 anos sem frequência obrigatória); seis anos de educação primária obrigatória (crianças entre 4 a 12/13 anos de idade); escola secundária composta, basicamente, por dois ciclos (Junior e Senior), sendo que apenas o primeiro é obrigatório, partir de então diferenciam-se as trajetórias escolares. A oferta gratuita deriva de provedores privados subsidiados pelo poder público.

Regulada por Lei Nacional, as escolas subvencionadas são impedidas de cobrar mensalidades ou taxas, salvo como contribuição voluntária. Em 2016, a subvenção por aluno nas escolas primárias foi de € 170. Além disso, o Estado paga os salários dos professores e repassa recursos para a manutenção das escolas, as quais receberam entre 15 e 21 Euros, por aluno, para a aquisição de livros e material escolar.

Admissão de alunos: quem escolhe a escola?

Pesquisa realizada em 2012 apresenta a distribuição das escolas por tipo de mantedora (tabela 2) e indica a preponderância de escolas primárias católicas.

Total de escolas primárias por tipo de mantenedor

Tipo de mantenedor	Total de escolas
Católica	2.884
Igreja Irlandesa	180
Multiconfessional	73
Presbiteriana	14
Interconfessional	8

Mulçumana	2
Metodista	1
Judaica	1
Quaker	1
Outras	1
Total	3.165

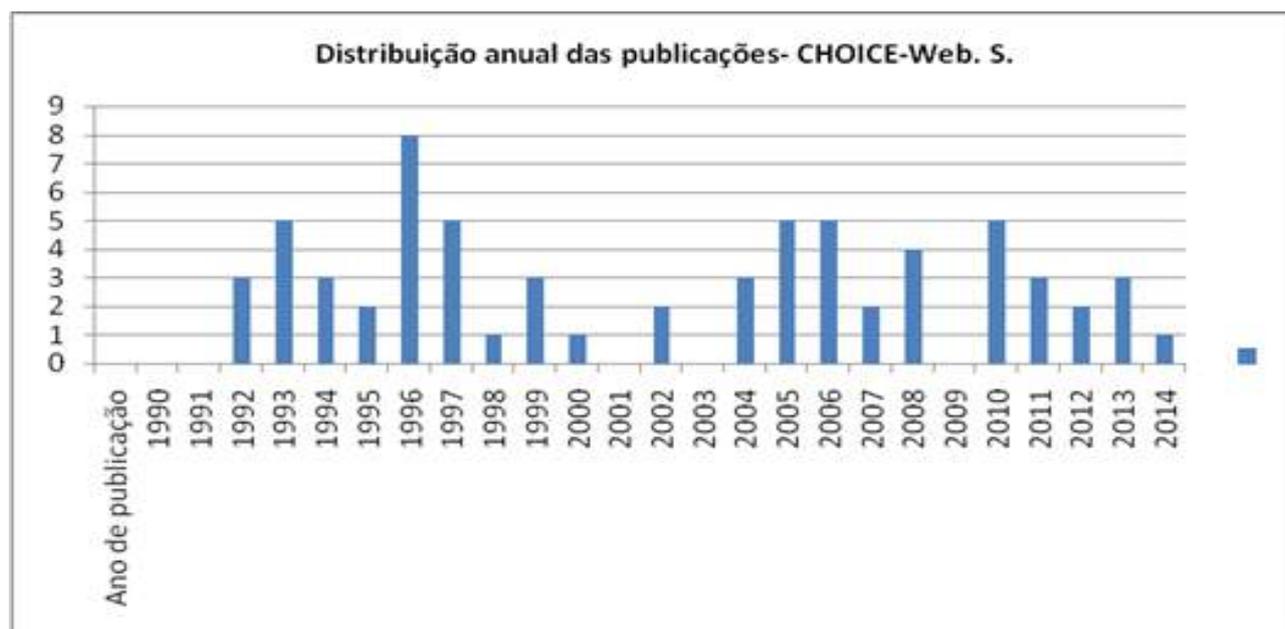
Fonte: Merike , Smyth e McCoy (2012), p.2

O'Mahony (2008), em survey para Conferência Episcopal de 2008, assinala a falta de opção enfrentada por muitos pais, uma vez que na proximidade da residência a única escola disponível é a católica, popularmente chamada de escola “nacional”. Merike, Smyth e McCoy (2012) confirmam que a matrícula nas escolas primárias dá-se em função da proximidade da casa, em geral em escola paroquial local, na qual crianças que tenham irmãos ou pais como ex-alunos são priorizadas.

Políticas de escolha e privatização da oferta educacional: alinhavos

O Gráfico abaixo indica a proporção com que o tema da escolha de escolas foi tratado no conjunto dos trabalhos inventariados em pesquisa junto ao Web- of Science, para o período de 1990-2014.

Gráfico 1. Incidência de publicações por ano localizadas pelo descritor CHOICE/ Web-S/



Fonte: Adrião, 2015, p. 71

Do total de artigos encontrados com o descritor CHOICE, 193 associavam-se ao campo EDUCATION ou EDUCATIONAL RESEARCH, 70 dos quais se referiam à educação em sua etapa obrigatória cf. gráfico 1, sendo que apenas um (Buchanan e Fox, 2008) relativo à Irlanda.

As informações decorrentes das publicações inventariadas, permitem considerar:

- A ampliação da defesa do subsídio público à oferta privada associa-se a movimentos organizados, inclusive em âmbito mundial, para a defesa da primazia da escolha das famílias sobre a escolarização de seus filhos, em detrimento da oferta estatal desta educação. Trata-se de movimentos de *advocacy* pró escolha parental, que começam a operar no Brasil. (Adrião, 2015 e 2017). Tais movimentos, generalizados por segmentos neoconservadores nos anos 80 ganham estímulo adicional por *think tanks* como a Educational Excellence Network nos USA (Normand, 2008) e fundações associadas ao setor financeiro no Brasil, como a Lemann e Braudel. (Adrião, 2015; 2017)
- Alguns modelos de subsídio público à oferta privada, como o irlandês, são considerados, referência para adoção em outros contextos,
- Há críticas sobre diferentes modelos de contrato de provedor privado e de sistemáticas de matrículas de alunos georreferenciadas.

Considerações finais

O estudo de um sistema de ensino estruturado a partir do provimento privado constitui-se importante elemento para a análise de políticas e de proposições de políticas, inclusive no Brasil, que sugerem a de “sistemas públicos de ensino” compostos por escolas privadas ou por formas não institucionalizadas de educação subsidiadas por fundos públicos.

A ampliação de políticas dessa natureza potencializa estratégias para que a oferta da educação básica transforme-se em oportunidade de expansão de “mercados educacionais”, tendendo a conformar tradicionais formatos de educação comunitária, cooperativa, ou mesmo confessional a modelos de oferta educativa orientada por esses mercados.

Outro aspecto tratado pela literatura (Lubienski, 2006 e Apple, 2003) refere-se aos mecanismos geradores de desigualdades escolar provenientes de “escolhas” já desigualmente alicerçadas nas distintas condições sociais, econômicas culturais etc. Tais diferenciações expressam-se nas estratégias de escolha das famílias e na seleção velada de estudantes praticada por escolas, mesmo em condições onde o georreferenciamento não é o principal mecanismo para a matrícula, como o caso irlandês.

Referencias

ADRIÃO, T.. A privatização da educação básica no Brasil: considerações sobre a incidência das corporações na gestão da educação pública. In: Araujo e Marcelino Pinto. (Org.). **Público X privado em Tempos de Golpe**. 1ed.SP: Fundação Lauro Campos, 2017, v. 1, p. 16-36. Disponível em

https://www.researchgate.net/publication/319376858_A_privatizacao_da_educacao_basica_no_Brasil_consideracoes_sobre_a_incidencia_de_corporacoes_na_gestao_da_educacao_publica

ADRIÃO, T. Escolas charters nos EUA: contradições de uma tendência proposta para o Brasil. **Educação e Filosofia**, v. 28, 2014.

ADRIÃO, T. Dimensões da privatização da educação básica no Brasil a partir de 1990: Um diálogo com a produção acadêmica, Ano de obtenção: 2015.UNICAMP, Tese Livre Docencia.

APPLE, M. W. **Educando à Direita: Mercados, Padrões, Deus e Desigualdade**. São Paulo: Cortez, 2003

DARMODY, M; SMYTH,E; MCCOY, S. **SCHOOL. Sector Variation Among Primary Schools in Ireland. Department of Children and Youth Affairs**, 2012; 72p.
<https://www.esri.ie/pubs/BKMNEXT221.pdf>

IRELAND. **National School Annual Census 2016/2017**.
<https://www.education.ie/en/Publications/Statistics/Data-on-Individual-Schools/>

IRELAND. **CONSTITUTION OF IRELAND**. In
https://www.constitution.ie/Documents/Bhunrecht_na_hEireann_web.pdf

FOX, R e BUCHAMaN, N. School Choice in the Republic of Ireland An Unqualified Commitment to Parental Choice, 2008.
https://www.researchgate.net/publication/253420181_School_Choice_in_the_Republic_of_Ireland

KLEES, S et al. **The World Bank and education**. Critiques and alternatives. Sense Publishers: Rotterdam/Boston/ Taipei, 2012

LUBIENSKI, C. E YOON, E. Introduction to the Special Issue:Studying School Choice in Canada. **Education Policy Analysis Archives**. Volume 25 Number 37 April 24, 2017.

LUBIENSKI, C., & WEITZEL, P. Choice, Integration, and Educational Opportunity: Evidence on Competitive Incentives for Student Sorting. **The Journal of Gender, Race & Justice**, 2009, 12(2), 351- 376.

O'MAHONY, E. **Factors Determining School Choice Report on a survey of the Attitudes of Parents of Children attending Catholic Primary Schools** in Ireland. Irish Bishops' Conference, 2008.

PIOVESAN, A. E TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, 1995, 29(4), 318-325. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>

SCOTT, J. The Politics of Venture Philanthropy in School Charter. **Policy and Advocacy, Educational Policy**, 2009

THEODORSON, G. A. & THEODORSON, A. G. A modern dictionary of sociology. London, Methuen, 1970.